



“RENOVANDO O VOSSO MODO DE PENSAR”

A renovação parte da mentalidade, do nosso modo de pensar, de raciocinar. É necessário ser renovados pessoalmente para viver o apostolado num modo novo, que é expressão da comunidade, para nos dirigirmos com força rumo a novas periferias, sobretudo existenciais. De onde nasce esse novo modo de pensar? Aquilo que é necessário, lembra-nos São Paulo, é “conhecer o amor de Cristo”, tão envolvente a ponto de tornar-nos capazes de configurar toda a nossa vida num modo novo e significativo. O amor faz mudar, move, torna criativos... e tudo retoma vida.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

O modo de rezar de São Paulo é apostólico, em saída, isto é, orientado à comunidade. O homem interior, o homem de Deus é aquele que se reforça graças à ação do Espírito. A largura da qual fala o Apóstolo, como também o comprimento, a altura e a profundidade é daquele que é enraizado na caridade, de quem “conhece o amor de Cristo que supera todo conhecimento”.

Da Carta aos Efésios (3,14-21)

“Por essa razão dobre os joelhos diante do Pai – de quem toma o nome toda família no céu e na terra –, para pedir-lhe que conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior, que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus. Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, a ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém”

■ Na escuta da Palavra do Magistério

Fazer experiência de ser amados permite-nos vencer os interesses privados, ajuda-nos a viver de gestos de abertura. Fruto do encontro com a alegria do Evangelho é o “entusiasmo de fazer o bem”. Como Paulinos.

unidas em torno ao mesmo objetivo de viver e testemunhar o Evangelho. Seu modo de ser, mediante a escuta, o diálogo, o discernimento – atitudes que certamente exigiam humildade e amor – sempre foi verdadeira inspiração para os cristãos em seu caminho sinodal».

Vida

Invocações a Jesus Mestre

Jesus Mestre, santificai minha mente e aumentai minha fé.

Jesus, docente na Igreja, atraí todos para a vossa escola.

Jesus Mestre, libertai-me do erro, dos pensamentos inúteis e das trevas eternas.

Ó Jesus, caminho entre o Pai e nós, tudo vos ofereço e de vós tudo espero.

Ó Jesus, caminho da santidade, fazei que eu seja vosso fiel seguidor.

Ó Jesus caminho, tornai-me perfeito como o Pai que está no céu.

Ó Jesus vida, vivei em mim, para que eu viva em vós.

Ó Jesus vida, não permitais que eu me separe de vós.

Ó Jesus vida, fazei-me viver eternamente a alegria do vosso amor.

Ó Jesus verdade, que eu seja luz do mundo.

Ó Jesus caminho, que eu seja exemplo e modelo para as pessoas.

Ó Jesus vida, que minha presença leve a todos, em toda parte,
graça e consolação

Salmo 33

Sl 33,1-4.20-22

Ó justos, alegrai-vos no Senhor!

aos retos fica bem glorificá-lo.

Dai graças ao Senhor ao som da harpa,
na lira de dez cordas celebrai-o!

Cantai ao Senhor um canto novo,
com arte tocai a lira e aclamai.

Pois reta é a palavra do Senhor,
e tudo o que ele faz merece fé.

No Senhor nós esperamos confiantes,
porque ele é nosso auxílio e proteção!

É nele que se alegra o nosso coração,
no seu santo nome nós confiamos.

Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça,
Da mesma forma que em vós nós esperamos!

Da Exortação apostólica “*Evangelii gaudium*” (nn. 2-3)

“O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.

Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que «da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído»... Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria. Não fuçamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!”

■ ■ ■ *Em escuta da Palavra do Fundador*

O Apóstolo conheceu o Cristo e o seu amor e como foi transformado graças a essa experiência, tornando-se assim ‘pai’ de novos apóstolos... Estas palavras do Primeiro Mestre, envolventes e fortes, levam-nos ao sentido da nossa missão, renovando a mentalidade com a qual viver o apostolado.

De “Alma e corpo pelo Evangelho” (pp. 61-63)

Mentalidade paulina. «Ó Deus, que iluminastes todas as nações com a palavra do Apóstolo Paulo...”. [Isso] corresponde ao segundo fim da Família Paulina: pregação da doutrina dogmática, moral, litúrgica de Jesus Cristo e da Igreja com os meios modernos mais céleres e eficazes.

Esta se propõe representar e viver São Paulo, hoje: pensando, zelando, orando e santificando-se, como o faria São Paulo, se vivesse hoje. Ele viveu os dois preceitos do amor a Deus e ao próximo de um modo tão perfeito, a ponto de mostrar em si o próprio Cristo: “Cristo vive em mim” [Gl 2,20].

Ele criou a Sociedade São Paulo, da qual é o fundador. Não foi a Sociedade São Paulo que o escolheu, mas ele que nos escolheu; aliás, nos gerou: “Fui eu que, pelo anúncio do evangelho, vos gerei em Cristo Jesus” [1Cor 4,15].

Se São Paulo vivesse, continuaria a arder daquela dupla chama, de um mesmo incêndio, o zelo por Deus e o seu Cristo, e pelos homens de todas as nações. E para fazer-se ouvir subiria sobre os púlpitos mais elevados e multiplicaria a sua palavra com os meios do progresso atual: imprensa, cinema, rádio e televisão. A sua doutrina não seria fria e abstrata. Quando ele chegava, não estava ali para uma conferência ocasional, mas *parava e formava*: obter o consenso do intelecto, persuadir, converter, unir a Cristo, direcionar para uma vida plenamente cristã. Não ia embora enquanto não percebesse a certeza moral da perseverança nos seus. Deixava alguns presbíteros encarregados de continuar a sua obra; para lá retornava frequentemente com a palavra e com o escrito; queria notícias, estava com eles em espírito, orava por eles...

Jesus Cristo é o perfeito original: Paulo foi feito e se fez para nós forma; para que nele sejamos forjados, para reproduzir Jesus Cristo. São Paulo-forma não é para uma reprodução física de aparências corporais, mas para comunicarmos ao máximo a sua personalidade: mentalidade, virtude, zelo, piedade... tudo. A família paulina, composta de muitos membros, seja Paulo- -vivente, num corpo social.

Conhecer e meditar São Paulo na vida, obras, cartas; de modo a pensar, raciocinar, falar, operar, segundo ele; e invocar a sua paternal assistência».

Caminho

A vida de Cristo impregnada de amor, a sua mentalidade... tudo educa-nos para não sermos superficiais em nosso estilo de vida, para interiorizar a vida apostólica de São Paulo, ele que foi artesão de comunhão.

Da «Carta anual do Superior geral. Uma “Congregação sinodal” a serviço do Evangelho na cultura da comunicação»

«Uma vez assumido o amor como lei suprema, o Apóstolo Paulo torna-se verdadeiro “artesão de comunhão”, isto é, começa a realizar o difícil, mas gratificante trabalho de unir as pessoas em torno do Evangelho, formando comunidade, obra que exige paciência, criatividade, perseverança. Paulo sabia bem o que era um artesão, ele que desempenhava trabalho de tipo artesanal com couro, para fabricar tendas e outros objetos. Paulo tinha consciência das exigências desse modo de agir. Não obstante as dificuldades e algum conflito, sempre procurava superar e motivar as comunidades a olhar para frente,